

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Exposta durante o Salão do Automóvel, para testar o interesse do público, perua do Golf pode vir em 2015

Senhoras em baixa

Com migração de clientes para os jipes, vendas de peruas despencam

Thiago Lasco

thiago.lasco@estadao.com

A Volkswagen deve vender no Brasil, em 2015, a Golf Variant, mostrada durante o Salão do Automóvel, para ocupar a lacuna deixada pela perua do Jetta. Trata-se de uma novidade pontual em um segmento que está sofrendo com a migração de clientes para os utilitários-esportivos.

As vendas desse tipo de modelo não param de cair. De quase 5% do mercado há cerca de uma década, a participação despencou para pouco mais de 1% no ano passado (confira no quadro mais à direita).

“A perua perdeu seus maiores diferenciais. Agora há se-

dês com banco traseiro rebatível e utilitários com a mesma capacidade de carga”, afirma o consultor da ADK Automotive, Paulo Garbossa.

A mudança se deu também por uma questão de estilo, segundo o consultor da DDG Luiz Carlos Augusto. “Conta pontos a favor dos jipes a imagem de ‘aventureiro’, ante um perfil familiar das peruas.”

Outro trunfo dos utilitários é a posição alta de guiar, que faz com que o condutor se sinta seguro no trânsito. “As mulheres adoram”, diz Garbossa.

Tanto que as peruas deixaram de ser “carros femininos”. Atualmente, quem compra esse tipo de veículo no Brasil são homens que precisam de capa-



Nova geração da Classe C Touring está para chegar às autorizadas



Remanescente nacional, Fiat Weekend briga com VW Spacefox

cidade de carga e não querem chamar a atenção, de acordo com Luiz Carlos Mello, do Centro de Estudos Automotivos.

No Brasil, os modelos remanescentes, derivados de compactos, vêm recebendo poucas mudanças, o que indica que as

montadoras estão diminuindo suas apostas no setor. “Talvez a Fiat tenha rebatizado sua perua de Weekend para não ter de aplicar nela todas as atualizações feitas na família Palio”, diz Garbossa. Sua rival, a VW SpaceFox, ganhou ape-

PARTICIPAÇÃO DE MERCADO

ANO	UNIDADES	VENDAS (%)*
2006	75.165	4,84%
2007	95.541	4,86%
2008	92.746	4,23%
2009	96.383	3,89%
2010	67.441	2,55%
2011	68.978	2,61%
2012	62.998	2,22%
2013	36.148	1,33%

*EM RELAÇÃO ÀS VENDAS TOTAIS; FONTE: FENABRAVE

nas os retoques visuais do Fox.

“No País, a demanda por peruas é induzida”, diz Mello. “A fábrica mantém o carro em linha e convence a autorizada a levá-lo. É uma questão mais de oferta que de procura.”

Na Europa é diferente. “Como as vias são estreitas, quem quer um carro maior prefere a perua”, diz Augusto. Além disso, há clientes fiéis para modelos de marcas premium, como Audi e Mercedes-Benz, que, aliás, lançará a nova Classe C Touring no Brasil em breve.

Isso indica que as peruas devem sobreviver no País como modelos de nicho. “As montadoras vão vendê-las até o mercado dizer claramente que não as quer mais”, afirma Mello.